

Reflexões para um ensino significativo de Sociologia na Educação Profissional e Tecnológica

Maria Sileide Soares de Souza¹

André Fernandes Rodrigues Pereira²

RESUMO

SOUZA, Maria Sileide Soares de; PEREIRA, André Fernandes Rodrigues. **Reflexões para um ensino significativo de Sociologia na Educação Profissional e Tecnológica**. Artigo. Licenciatura em Educação Profissional e Tecnológica — Instituto Federal de Brasília (IFB), Campus Samambaia, Brasília, 2025.

Este trabalho traz uma reflexão sobre estratégias que podem tornar o ensino de Sociologia verdadeiramente significativo e impactante, buscando estabelecer o contexto e a relevância desse ensino no âmbito da Educação Profissional e Tecnológica (EPT). Através de uma revisão de literatura, esta pesquisa examina desde o histórico do ensino de Sociologia no Brasil e sua intersecção com a Educação Profissional e Tecnológica, até a discussão sobre metodologias de ensino que favorecem uma aprendizagem contextualizada e relevante. O intuito é entender de que forma o ensino de Sociologia pode ser realizado de modo a contribuir para a formação de estudantes mais críticos, autônomos e reflexivos, aptos a lidar com os desafios do mundo do trabalho. Apresentam-se, assim, reflexões sobre os limites e potencialidades do ensino de Sociologia no universo da Educação Profissional e Tecnológica.

Palavras-chave. Sociologia, Educação Profissional, Ensino Significativo.

ABSTRACT

This paper reflects on strategies to foster meaningful and impactful teaching of Sociology within the context of Professional and Technological Education (PTE). Based on a literature review, the study examines the historical trajectory of Sociology in Brazilian education and its integration into PTE, while exploring teaching methodologies that promote contextualized

¹ Bacharel em Ciências Sociais pela Universidade Estadual de Montes Claros MG - Unimontes (2011), estudante da Licenciatura em Educação Profissional Tecnológica campus IFB-Samambaia e admiradora de Antropologia com foco no sincretismo religioso.

² Bacharel em Sociologia pela Universidade de Brasília (2010) e mestre em Educação Profissional e Tecnológica pela Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica (2020), docente efetivo do Instituto Federal de Brasília, atuando pelo campus Samambaia na formação sociológica, ética, crítica e cidadã de trabalhadoras e trabalhadores em cursos de variados níveis e modalidades. Desenvolve projetos artísticos e culturais com a comunidade escolar, concretizando intervenções que colocam em diálogo a diversidade humana.

and relevant learning. The goal is to understand how Sociology can contribute to the development of more critical, autonomous, and reflective students, capable of addressing the complex challenges of the world of work. The paper presents reflections on the limits and potentialities of teaching Sociology in the PTE landscape.

Keywords: Sociology; Vocational Education; Meaningful Learning.

1. INTRODUÇÃO

A educação, como um pilar fundamental da formação humana, vai muito além do simples repasse de informações: ela deve ser um espaço de reflexão crítica e construção de saberes. Neste contexto, a Sociologia emerge como uma disciplina essencial no ensino profissional e tecnológico, capaz de fomentar a consciência social e a análise crítica entre os alunos. Ao explorar a complexidade das interações sociais, a Sociologia não apenas contextualiza o conhecimento teórico, mas também promove uma compreensão mais profunda do mundo em que vivemos, uma “travessia menos distraída” pela vida, preparando os estudantes para os desafios contemporâneos.

Este artigo traz uma reflexão sobre o ensino da Sociologia a partir de abordagens que se dedicam centralmente a proporcionar uma aprendizagem significativa, enfatizando a importância de metodologias ativas e participativas que conectem teoria e prática. Através da implementação de estratégias como a aprendizagem baseada em problemas e a valorização da diversidade cultural, a disciplina se torna um catalisador para o desenvolvimento do pensamento crítico. A pesquisa justifica-se pela necessidade de abordar desafios enfrentados no ensino de Sociologia, bem como as inovações futuras, argumentamos que sua integração no currículo da Educação Profissional e Tecnológica (EPT) é crucial para a formação de trabalhadores conscientes, críticos e preparados para enfrentar um mundo do trabalho desafiador, complexo, dinâmico e exigente.

Para fundamentar essa discussão, é necessário compreender brevemente a trajetória da Sociologia na educação brasileira, marcada por avanços e retrocessos que impactaram diretamente a consolidação da disciplina como componente curricular. Essa trajetória revela os desafios enfrentados para que a Sociologia cumpra seu papel formativo, sobretudo na construção de uma oferta significativa, ou seja, um ensino que consiga promover consciência crítica nos estudantes e o consequente fortalecimento da cidadania.

De acordo com Giddens (2005), a Sociologia é o estudo da vida em sociedade, investigando o comportamento dos indivíduos enquanto membros de grupos sociais. Para o

autor, essa ciência fascina por ter como objeto justamente as ações humanas, permitindo que o estudante compreenda os mecanismos que sustentam as relações sociais e o funcionamento das instituições. Ao ser introduzido ao pensamento sociológico, o educando passa a enxergar os fenômenos sociais sob múltiplas perspectivas, o que favorece o estranhamento da realidade naturalizada e o desenvolvimento de análises mais amplas e fundamentadas.

A presença da Sociologia na EPT possibilita que os estudantes compreendam as estruturas sociais em que estão inseridos e desenvolvam uma visão crítica sobre os processos de desigualdade, poder, trabalho e cultura que atravessam sua formação e sua trajetória de vida. Nesse sentido, o ensino dessa disciplina deve promover a construção de uma *imaginação sociológica*, tal como propõe C. Wright Mills (2009), permitindo ao educando articular sua experiência pessoal às estruturas sociais mais amplas. Tal perspectiva é reforçada por Lima et al. (2017), ao defenderem que a Sociologia pode atuar como elo entre o saber técnico e a compreensão crítica da sociedade, contribuindo para a superação da dicotomia histórica entre formação geral e formação profissional.

A história da inserção da Sociologia como disciplina escolar no Brasil, conforme destaca Santos (2005), remonta à década de 1930, quando foi incluída no currículo do ensino secundário. Entretanto, sua permanência foi interrompida em 1942, com a reforma educacional coordenada por Gustavo Capanema, que a excluiu dos currículos por aproximadamente trinta anos. Essa exclusão, como argumenta Costa (2019), contribuiu para um déficit na consolidação da Sociologia como instrumento formativo, limitando sua difusão e compreensão na educação básica.

O retorno da Sociologia aos currículos ocorreu de forma gradual. Em 1986, a disciplina voltou a ser oferecida, ainda que sem caráter obrigatório. Posteriormente, em 2001, o Projeto de Lei nº 09/2000 propôs a obrigatoriedade da Sociologia e da Filosofia, mas foi inicialmente vetado. Apenas em 2006, com a alteração da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), a obrigatoriedade da disciplina foi definitivamente restabelecida. Desde então, como observa Costa (2019), a presença da Sociologia na educação básica tornou-se mais estável, embora ainda enfrente desafios quanto à sua efetiva valorização e didatização.

A Constituição Federal de 1988 reconhece a educação como um direito social e dever do Estado, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa e sua qualificação para o trabalho (BRASIL, 1988, art. 205). A reestruturação da Rede Federal e a criação dos Institutos Federais pela Lei n.º 11.892/2008 consolidaram a proposta de uma educação integrada, na qual o ensino médio articula a formação técnica com os fundamentos das ciências humanas e

sociais. Nesse cenário, o ensino da Sociologia ganha legitimidade ao favorecer não apenas a apreensão teórica de conceitos, mas também sua aplicação prática no cotidiano dos estudantes (LEITE; LEITE, 2013).

Apesar dos avanços legais e institucionais, o desafio de tornar o ensino da Sociologia significativo permanece. Muitas vezes, a disciplina é percebida como distante da realidade do aluno, sobretudo em cursos com forte carga técnica. Para superar essa limitação, é necessário adotar metodologias ativas, contextualizadas e dialógicas, que valorizem os saberes dos estudantes e estimulem o pensamento crítico (GUADAGNIN, 2018; CARNIEL; RUGGI, 2015). O ensino significativo da Sociologia frequentemente enfrenta obstáculos em sua concretização pedagógica. Em muitos casos, sua abordagem se resume à transmissão mecânica de teorias, conceitos e nomes de autores, sem conexão com a experiência social vivida pelos alunos, resultando em um processo de memorização desvinculado da realidade e do exercício do pensamento crítico.

Esse distanciamento entre conteúdo e vivência concreta esvazia o potencial formativo da Sociologia, transformando o que deveria ser uma prática de desnaturalização da realidade social — conforme propõe Berger (1986) — em uma atividade meramente expositiva e enciclopédica. Quando, por outro lado, o ensino da disciplina se estrutura de forma excessivamente descontraída, como um espaço de livre expressão descomprometido com o rigor conceitual e metodológico, há o risco de uma conversão da aula em debate informal e opinativo, que apenas reproduz o senso comum em lugar de superá-lo (CARNIEL; RUGGI, 2015), e assim, faz-se da Sociologia algo irrelevante, que parece não ser capaz de acrescentar nada de importante e novo aos conhecimentos discentes, visto que todos têm a sensação de já dominá-la a partir das suas próprias opiniões.

Assim, o ensino de Sociologia pode oscilar entre dois pólos igualmente problemáticos: a sisudez tecnicista, que aliena os sujeitos do saber sociológico, e o relativismo ingênuo, que banaliza a disciplina como mera conversação sobre temas sociais. Ambos os extremos fragilizam a formação intelectual dos estudantes, obscurecendo o papel da Sociologia enquanto ferramenta para a compreensão crítica da vida em sociedade e para a formação de uma consciência histórica e ética comprometida com a transformação social (SHEILAYNE, 2021; SOARES; LEON, 2022), ambas maneiras de ensinar são, portanto, o exato oposto do que seria um ensino significativo.

Este trabalho parte, assim, da necessidade de refletir sobre estratégias didático-pedagógicas que contribuam para um ensino de Sociologia efetivamente significativo no contexto da Educação Profissional e Tecnológica. A reflexão proposta será desenvolvida

em dois momentos. O primeiro se baseia em um relato de experiência da autora enquanto discente do curso de Licenciatura em Educação Profissional e Tecnológica do Instituto Federal de Brasília – *campus* Samambaia. O segundo momento será dedicado à análise teórica, fundamentada na literatura acadêmica que trata da importância do ensino de Sociologia no contexto da EPT. Busca-se, assim, articular vivência formativa e pesquisa bibliográfica na construção de um olhar crítico sobre as possibilidades e os desafios do ensino sociológico no ensino técnico integrado.

2. RELATO DE EXPERIÊNCIA

No decorrer do curso de Licenciatura Profissional e Tecnológica, especialmente na disciplina de Fundamentos da Sociologia Aplicados à Educação, veio-me à questão: o quanto é desafiador para o docente de Sociologia ensinar para os alunos, de uma forma que eles compreendam o verdadeiro propósito da disciplina. Acerca dos desafios para esse ensino, questionei-me: está relacionado às temáticas do dia-a-dia? De que forma? Mas antes de adentrar nesses questionamentos, convém descrever aqui sobre a minha primeira graduação, que, por coincidência, foi em Ciências Sociais, cuja área abrange: Antropologia, Ciências Políticas e Sociologia.

Quando eu assistia as aulas da disciplina de Sociologia na condição de aluna da Licenciatura em Educação Profissional e Tecnológica, questionava como eu estava em vantagem, no quesito ensino significativo de Sociologia, em relação aos meus colegas, na assimilação dos fatos e acontecimentos, na formação crítica e reflexiva. Dessa forma, eu refletia sobre essas questões que me deixavam pensativa, pois, só pelo simples fato da minha formação em Ciências Sociais Aplicada e, estando com meu grupo de colegas, nas aulas da disciplina de Sociologia, já me favorecia.

Digo isso porque, o cientista social vive a Sociologia o tempo todo, ele pensa como um sociólogo. Em razão do estudo, é mais fácil para o cientista social relacionar os fatos históricos e acontecimentos, trazendo-os para o cotidiano com criticidade e de forma reflexiva. Como lembra Zygmunt Bauman (2009), o sociólogo parte da realidade prática do dia a dia para discutir questões sociológicas. Dessa forma, pode-se dizer que aprender a pensar os fenômenos sociais na Sociologia é mais uma forma de buscar a compreensão e o entendimento das questões sociais, possibilitando pensá-las de muitas maneiras diferentes.

Foi baseada nesses questionamentos de entender Sociologia que me foi impulsionada a vontade de produzir esse relato, através da minha experiência como cientista social na

Licenciatura Profissional e Tecnológica. Pela vivência, com a disciplina, percebi que poderia, baseado em estudiosos e pesquisadores, encontrar reflexões e questionamentos em torno de um ensino significativo da disciplina de Sociologia para a formação dos educandos. Em outras palavras, descobrir uma forma mais prática de ensinar, fundamentada no cotidiano, que promovesse o impacto que o conhecimento sociológico causa a quem realmente se encontra com ele. Fala-se que a Sociologia deve estabelecer uma relação com o cotidiano para que assim faça sentido na vida do educando, parafraseando Paulo Freire (1996) pensar criticamente é fazer o aluno enxergar a relação da sua vida, de suas vivências, com os acontecimentos do cotidiano.

2. A IMPORTÂNCIA DA SOCIOLOGIA PARA A EDUCAÇÃO PROFISSIONAL

2.1. Contextualização do Ensino de Sociologia na Formação para o Trabalho

A categoria “trabalho” ocupa lugar central no pensamento sociológico clássico. Karl Marx, Émile Durkheim e Max Weber — autores fundadores da Sociologia — compreendem o trabalho como dimensão essencial da existência social. Para Marx (2004), o trabalho é a forma pela qual o ser humano transforma a natureza e, ao fazê-lo, transforma a si mesmo. No entanto, com o advento da divisão social do trabalho e do modo de produção capitalista, o trabalho tornou-se alienado, privando o trabalhador do controle sobre os meios e os fins da atividade produtiva. Já Durkheim (1999), interpreta o trabalho como fator de coesão social, argumentando que, na modernidade, a interdependência funcional entre os indivíduos — fruto da divisão do trabalho — gera solidariedade orgânica, na qual compartilha valores e ideias de formas diferentes. Por sua vez, Weber (2004) analisa o trabalho a partir do processo de racionalização da vida social.

Com base nesses fundamentos, autores contemporâneos têm refletido sobre a articulação entre trabalho e educação. Dermeval Saviani (2007), ao se apoiar em fundamentos histórico-ontológicos, argumenta que trabalho e educação são práticas sociais constitutivas da humanidade. Segundo ele, o ser humano não recebe sua existência da natureza: ao contrário, precisa produzi-la continuamente, mediado pelo trabalho e pela educação. A educação, portanto, nasce no processo pelo qual o homem se autoproduz social e historicamente. Ao aprender a transformar o mundo, o sujeito aprende também a se transformar a si mesmo — é nesse processo que emerge a educação como atividade de formação de si e do outro.

Saviani (2007) destaca que, nas comunidades primitivas, o trabalho e a educação eram inseparáveis: os indivíduos aprendiam a trabalhar, trabalhando, e a se relacionar, relacionando-se. A educação se dava no próprio processo produtivo e de forma coletiva. Contudo, com o surgimento da propriedade privada e a consequente divisão em classes sociais, ocorre uma cisão também na forma de educar. A educação passa a se estruturar em duas modalidades distintas: uma voltada aos homens livres — realizada no espaço escolar, entendido como local de ócio e reflexão — e outra dirigida à formação da força de trabalho, voltada às classes subalternas. Essa separação institucionalizou uma lógica dualista na qual o saber e o fazer foram dissociados, reforçando as desigualdades educacionais.

No Brasil, o percurso da Sociologia enquanto disciplina escolar reflete essa historicidade desigual. A Sociologia não seguiu, como outras disciplinas, uma trajetória contínua e consolidada na educação básica, como analisa Santos (2005), sua institucionalização no ensino médio ocorreu entre 1891 e 1941, período iniciado com a Proclamação da República. Diferentemente de outros países da América Latina, nos quais a Sociologia foi introduzida prioritariamente no ensino secundário com o objetivo de formar adolescentes para a vida cívica e moral. A partir da década de 1920, a disciplina passa a abordar os problemas sociais de forma mais crítica e reflexiva.

No entanto, os regimes autoritários que se instauraram durante a ditadura Vargas e o regime militar limitaram drasticamente a função crítica da Sociologia, moldando o currículo a partir de uma perspectiva conservadora e nacionalista. Conforme Santos (2005), o projeto político-pedagógico da época priorizava a formação de sujeitos obedientes à ordem vigente focando no civismo e no patriotismo, e não na reflexão crítica sobre a sociedade. Nesse sentido, é possível compreender por que o ensino de Sociologia assume relevância central na Educação Profissional e Tecnológica. Ao enfrentar as desigualdades estruturais que permeiam o sistema educacional brasileiro, a Sociologia atua como mediação entre o saber técnico e a leitura crítica da realidade social. Conforme Palhano (2022) e Lima et al. (2017), a disciplina proporciona ao estudante instrumentos teóricos e metodológicos para interpretar o mundo em que vive. Desse modo, o ensino de Sociologia torna-se uma via potente para jovens trabalhadores.

2.2. Contribuições da Sociologia para a Educação Profissional e Tecnológica

A presença da Sociologia na Educação Profissional e Tecnológica (EPT) não deve ser compreendida apenas como transmissão de conteúdos teóricos ou conceitos isolados. Sua

contribuição mais significativa está na promoção de práticas pedagógicas que estimulem a curiosidade intelectual, a reflexão crítica e a formação integral dos estudantes. Ao integrar ao currículo análises de fenômenos sociais contemporâneos, estudos de caso e contextos históricos diversos, o ensino de Sociologia favorece a compreensão da realidade e contribui para que os estudantes desenvolvam a capacidade de interpretar, posicionar-se e atuar frente aos desafios do mundo social (GUADAGNIN, 2018; PALHANO, 2022).

Nesse sentido, o ensino sociológico possibilita que o aluno vá além da assimilação de informações e se engaje em processos de interpretação da realidade. O uso de metodologias ativas, como projetos interdisciplinares, práticas investigativas e plataformas digitais, amplia o acesso ao conhecimento e promove a contextualização do saber técnico. Conforme defendem Lima et al. (2017), a Sociologia atua como elo entre os saberes científicos e tecnológicos e as questões de ordem social, política e cultural, permitindo a construção de uma formação crítica e conectada ao cotidiano.

A articulação entre teoria e prática é um dos pilares da formação na EPT. A Sociologia, nesse contexto, fornece um repertório conceitual que favorece a leitura crítica das experiências vividas no estágio, nas atividades práticas ou em projetos de extensão. Por exemplo, ao vivenciar situações em organizações comunitárias, os estudantes podem observar como desigualdades de classe, raça e gênero se manifestam nas estruturas sociais. Tais experiências, ao serem refletidas a partir de referenciais sociológicos, fortalecem o vínculo entre conhecimento acadêmico e compromisso social (SHEILAYNE, 2021).

Historicamente, a inserção da Sociologia na educação básica brasileira foi marcada por interrupções e disputas. Como lembra Oliveira (2013), durante a primeira metade do século XX, a Sociologia não integrava os currículos da educação básica, sendo restrita ao ensino superior, voltado à formação das elites. Paralelamente, a Educação Profissional e Tecnológica era direcionada às camadas populares, com ênfase no treinamento técnico e na preparação para o trabalho fabril. O objetivo era fornecer mão de obra qualificada para operar máquinas, numa perspectiva funcionalista da educação voltada à produtividade industrial.

Esse modelo dualista de formação — de um lado, a educação geral para as elites; de outro, a formação técnica para os trabalhadores — ainda marca, de certo modo, a estrutura educacional brasileira. No entanto, como defendem Oliveira (2013) e Carniel e Ruggi (2015), os Institutos Federais surgem com a proposta de romper essa dicotomia, integrando formação técnica, científica e humanística. A Sociologia, ao problematizar as estruturas sociais, contribui decisivamente para esse projeto educativo integrado.

Entre as contribuições específicas da Sociologia à EPT, destacam-se: a análise crítica das relações de trabalho no capitalismo; a compreensão dos processos de desigualdade social; o estímulo à formação da consciência de classe, de gênero e de raça; e a valorização do conhecimento como construção histórica e social. Além disso, a disciplina promove o desenvolvimento de competências como empatia, ética, participação cidadã e capacidade argumentativa — habilidades essenciais para a atuação profissional em uma sociedade plural e em constante transformação (OLIVEIRA, 2013; GUADAGNIN, 2018).

Portanto, o ensino da Sociologia na EPT deve ser entendido como um instrumento formativo fundamental. Quando é significativo, ele amplia a percepção dos estudantes sobre seu lugar no mundo e favorece escolhas profissionais mais conscientes e comprometidas com a transformação social. Em especial no Ensino Médio Integrado, a Sociologia possibilita que o jovem reflita sobre sua trajetória e desenvolva uma visão crítica e ampliada da formação profissional que almeja.

3. METODOLOGIAS PARA UM ENSINO SIGNIFICATIVO DE SOCIOLOGIA

3.1. Definição de Ensino Significativo

Falar em ensino significativo de Sociologia implica reconhecer, de forma crítica, que há formas de ensino que não geram sentido real para o estudante, nem impacto efetivo sobre a realidade social. Tal como a aprendizagem significativa pressupõe a existência da aprendizagem mecânica e descontextualizada (AUSUBEL, 1980; MOREIRA, 2006), o ensino significativo parte do reconhecimento de que há práticas docentes que, mesmo bem-intencionadas, tornam-se irrelevantes para a vida dos sujeitos — seja por seu formalismo excessivo, seja pela ausência de profundidade crítica.

Inspirado nos pressupostos da teoria da aprendizagem significativa, o ensino significativo de Sociologia não se resume à escolha de métodos motivadores ou à contextualização aparente dos conteúdos. Trata-se de uma concepção pedagógica que entende o ensino como ato de transformação do sujeito e, por extensão, da sociedade. Como propõe Moreira (2006), o conhecimento novo só adquire significado quando se ancora em estruturas cognitivas prévias — chamadas por David Ausubel de subsunçores — que dão sentido à nova informação. Esses conhecimentos prévios, conforme Hatugai (2017), incluem símbolos, imagens, proposições, saberes populares e experiências sociais que o estudante traz consigo ao espaço escolar. Não são dados neutros, mas expressões da cultura, da classe, da história de vida do educando.

O ensino significativo de Sociologia, no entanto, não se limita a promover uma aprendizagem significativa nos termos cognitivos. Ele os ultrapassa. Envolve promover experiências formativas que mudem o olhar do estudante sobre o mundo. Isso significa proporcionar situações pedagógicas que provoquem deslocamentos no pensamento, gerem inquietações, instiguem o desconforto crítico e ampliem a percepção da realidade social. Um ensino que, ao tratar de conceitos como classe, desigualdade, poder, cultura, trabalho, gênero ou raça, torna-se inesquecível — não porque foi decorado, mas porque se tornou referência para interpretar o mundo.

Esse tipo de ensino não é um simples repasse enciclopédico de autores e teorias nem uma conversa superficial sobre temas polêmicos do cotidiano. Como alertam Carniel e Ruggi (2015), a Sociologia corre o risco de ser ou tecnicizada, a ponto de perder sua potência crítica, ou banalizada como um debate opinativo desprovido de rigor. Um ensino significativo recusa ambos os extremos: propõe metodologias que valorizem o rigor conceitual, mas que também sejam criativas, abertas à escuta, dialógicas, ancoradas na realidade concreta dos estudantes. Segundo Guadagnin (2018), a mediação pedagógica em Sociologia deve integrar sensibilidade, criticidade e compromisso ético-político com a formação de sujeitos mais conscientes e menos manipuláveis.

Dessa forma, o ensino significativo de Sociologia constitui uma prática pedagógica que articula conteúdo e vida, teoria e prática, cognição e transformação. Sua efetividade não se mede apenas pela capacidade de desenvolver habilidades acadêmicas, mas sobretudo por seu impacto formativo: um estudante que passou por um ensino significativo de Sociologia é alguém que passou a ver o mundo com outros olhos — mais atentos, mais éticos, mais críticos. É alguém que, mesmo que não siga carreira sociológica, não consegue mais ignorar o que aprendeu sobre as estruturas sociais. E esse é, talvez, o maior indicador de um ensino que se tornou significativo: ele deixa marcas na turma e se projeta na sociedade.

3.2. O Ensino Significativo de Sociologia na EPT

O ensino significativo de Sociologia na Educação Profissional e Tecnológica (EPT) ganha força quando conecta o conhecimento acadêmico à realidade social dos estudantes. Ao abordar temas como desigualdade, mobilidade social, relações de trabalho e diversidade cultural, a disciplina favorece a construção de análises críticas e a formação de sujeitos reflexivos. Debates, estudos de caso e análise de dados sociais reais permitem que os alunos desenvolvam empatia, senso de justiça e habilidades para atuar em contextos profissionais

marcados pela complexidade e pela diversidade. Nesse sentido, a Sociologia não apenas enriquece o repertório conceitual dos estudantes, mas os capacita a compreender e transformar o mundo em que vivem (GUADAGNIN, 2018; LIMA et al., 2017).

No contexto da EPT, o ensino significativo requer metodologias que estimulem o protagonismo estudantil, a reflexão crítica e o diálogo entre saberes técnicos e humanísticos. A base conceitual para essa proposta pedagógica encontra sustentação em diferentes teorias da aprendizagem. A teoria da aprendizagem significativa de David Ausubel (apud MOREIRA, 2006) destaca a importância de relacionar os novos conhecimentos às estruturas cognitivas já existentes nos alunos, permitindo uma compreensão mais profunda e duradoura. Essa ancoragem em conhecimentos prévios é particularmente relevante para estudantes da EPT, cujas experiências de vida e inserções sociais enriquecem os processos de ensino e aprendizagem.

Complementarmente, as teorias do construtivismo de Piaget e Vygotsky oferecem suporte à ideia de que o conhecimento é construído ativamente pelos sujeitos, em interação com o meio e com os outros. No caso da Sociologia, onde as relações interpessoais e o contexto social são objeto de estudo, o trabalho colaborativo, a mediação docente e a troca de experiências entre os estudantes tornam-se fundamentais para o processo educativo. A teoria da aprendizagem experiencial de Kolb também se mostra pertinente, ao enfatizar que o conhecimento é internalizado a partir da experiência concreta e da reflexão sobre ela — algo comum nos estágios, nos projetos integradores e nas atividades interdisciplinares da EPT.

Ainda mais alinhada à proposta de um ensino com impacto social, a teoria da aprendizagem transformadora de Mezirow reforça o potencial da educação em promover mudanças estruturais na forma como os sujeitos percebem o mundo. Segundo essa perspectiva, o ensino só se torna verdadeiramente significativo quando provoca reinterpretações profundas da realidade, desafiando crenças arraigadas e promovendo o pensamento crítico — dimensões centrais ao ensino de Sociologia.

Para operacionalizar esse modelo formativo, as chamadas metodologias ativas de aprendizagem constituem uma estratégia eficaz. De acordo com Bastos (2006), essas metodologias envolvem processos interativos nos quais o aluno é instigado a investigar, analisar e tomar decisões para resolver problemas reais, sendo o professor um orientador da aprendizagem. A centralidade do estudante no processo favorece a autonomia intelectual e o desenvolvimento de competências críticas. Entre as metodologias ativas mais relevantes para o ensino de Sociologia na EPT, destacam-se:

- Aprendizagem baseada em projetos, que permite aos estudantes investigar problemas sociais concretos articulando saberes técnicos e sociológicos;
- Estudo de caso, que estimula a análise de situações reais sob múltiplas perspectivas teóricas;
- Discussões em grupo, que promovem o confronto de ideias e a construção coletiva do conhecimento;
- Metodologia da problematização com o Arco de Maguerez, que parte da realidade observada, identifica pontos-chave, formula hipóteses e propõe soluções transformadoras — em perfeita sintonia com os princípios de um ensino significativo.

Ao combinar essas abordagens, o ensino de Sociologia na Educação Profissional e Tecnológica ultrapassa os limites da sala de aula e se converte em prática formativa com potencial de transformação social. Nesse cenário, ensinar Sociologia de forma significativa é formar sujeitos críticos, sensíveis às desigualdades, é formar sujeitos que vão observar o mundo e seus problemas com outra ótica, de forma desnaturalizada e com estranhamento e comprometidos com a construção de uma sociedade mais justa.

3.3. Aprendizagem Baseada em Projetos

A Aprendizagem Baseada em Projetos (ABP) é uma metodologia ativa que coloca o estudante no centro do processo de aprendizagem, permitindo-lhe construir conhecimento de forma autônoma, colaborativa e contextualizada. Diferentemente do ensino tradicional, centrado na exposição verbal do professor e na memorização de conteúdos, a ABP promove a investigação ativa de problemas reais, incentivando o protagonismo estudantil (FREIRE, 2005; BASTOS, 2006). Para que esse processo seja significativo, o papel do educador é fundamental: ele deve planejar, orientar e estimular os estudantes à pesquisa, à reflexão e à aplicação prática dos conceitos. No ensino de Sociologia, a ABP permite que os alunos articulem teorias sociológicas com temas da atualidade e da vida cotidiana, ampliando a compreensão crítica da realidade.

Etapas: (1) Escolhe-se a temática; (2) Faz-se o levantamento teórico com base em dados e literatura sociológica; (3) Realiza-se o acompanhamento com feedback contínuo; (4) Apresentam-se os resultados em formato oral ou multimídia, com atenção à ética na coleta de dados. Esse tipo de projeto estimula o pensamento sociológico aplicado e reforça a aprendizagem significativa ao tornar o estudante agente de sua formação. Nesse processo, o professor atua como mediador do conhecimento junto ao educando para que ele produza a

pesquisa, nesse sentido, o aluno terá que fazer reflexões e agir de acordo com o seu senso crítico para atingir o objetivo esperado.

3.4. Estudos de Caso

O Estudo de Caso é uma metodologia que permite ao aluno analisar situações concretas sob múltiplas perspectivas, desenvolvendo habilidades analíticas, argumentativas e reflexivas. Para Stake (2013), o estudo de caso requer a escolha cuidadosa de um fenômeno e seu contexto real. Já Yin (2001), destaca o valor das discussões geradas, pois nelas ocorre o processo investigativo e formativo. Em Sociologia, essa estratégia favorece a realidade social. Os estudantes analisam um problema, fundamentam-se em autores e conceitos e elaboram soluções possíveis com base na literatura estudada.

Exemplo de aplicação: (1) Escolhe-se a temática: respeito à diversidade; (2) Elabora-se o problema: "E se pessoas negras fossem proibidas de acessar os mesmos espaços que pessoas brancas, apesar da Constituição garantir igualdade?"; (3) Pesquisa e Discussão: os estudantes, guiados por teorias sociológicas, são desafiados a construir argumentos, reconhecer violações de direitos e propor ações que valorizem a diversidade. Esse processo estimula a criticidade e a cidadania.

3.5. Discussões em Grupo

As discussões em grupo são estratégias fundamentais no ensino de Sociologia, pois favorecem a troca de ideias, a escuta ativa e a elaboração coletiva do conhecimento. Ao debater temas como desigualdade, gênero, trabalho ou cultura, os estudantes aprendem a dialogar, argumentar e respeitar perspectivas distintas, aproximando-se de uma formação ética e crítica. Essa metodologia promove não apenas o desenvolvimento cognitivo, mas também o exercício da cidadania, ao permitir que os sujeitos se posicionem sobre questões sociais com embasamento teórico. O professor, nesse contexto, atua como mediador e provocador de sentidos, garantindo que o debate não se limite ao senso comum, mas avance em direção à reflexão sociológica.

3.6. Metodologia da Problematização com o Arco de Maguerez

O Arco de Maguerez, desenvolvido a partir das ideias de Bordenave e Pereira (1982), é uma metodologia ativa baseada na observação da realidade e na busca coletiva por soluções transformadoras. Essa metodologia tem duas características essenciais que é o professor e o

aluno. O aluno é o principal protagonista do seu aprendizado e desenvolvimento, vão realizar ações que os levam ao aprendizado procedimentais e atitudinais, e o professor atua como mediador metodológico. A estrutura do Arco de Maguerez em cinco etapas permite uma práxis crítica e significativa, articulando teoria e ação.

Etapas do Arco: (1) Observação da realidade: os alunos identificam um fenômeno social que os impacta — por exemplo, a imigração e os desafios da inclusão escolar; (2) Levantamento dos pontos-chave: com apoio do professor, analisam variáveis relevantes (xenofobia, preconceito, acesso à escola); (3) Teorização: utilizam conceitos e autores da Sociologia, como Giddens (2005), para compreender o fenômeno à luz da teoria; (4) Hipóteses de solução: elaboram propostas de intervenção, como campanhas educativas, ações na escola ou debates públicos; (5) Aplicação à realidade: realizam atividades práticas com base nas hipóteses, promovendo ações que enfrentam os problemas identificados.

Essa metodologia valoriza a aprendizagem significativa porque parte da realidade dos estudantes e os engaja em sua transformação. Para garantir o aprendizado é necessário que o professor deixe que os educandos problematizam o problema, selecione-os para o estudo e encontre respostas ou uma solução para ele. Dessa forma, cabe ao educador oferecer estímulos a seus alunos e conduzi-los a encontrar soluções para o problema que está sendo analisado. A Metodologia do Arco de Maguerez, aplicado no ensino de Sociologia, amplia a consciência social, fortalece o compromisso ético com a coletividade e promove o protagonismo estudantil.

4. DESAFIOS DO ENSINO DE SOCIOLOGIA NA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL

O ensino de Sociologia na Educação Básica brasileira tem sido historicamente marcado por descontinuidades, disputas e instabilidades institucionais que comprometem sua consolidação como disciplina formativa. Na Educação Profissional e Tecnológica (EPT), tais fragilidades assumem contornos ainda mais desafiadores, pois exigem a integração entre o conhecimento técnico e a formação cidadã crítica — algo frequentemente negligenciado nos currículos escolares (OLIVEIRA, 2013; LIMA et al., 2017). Em um mundo tão marcado pela existência de inúmeras formas de trabalho, advindas do sistema capitalista, que muitas vezes atropela os direitos trabalhistas adquiridos dos trabalhadores, a formação reflexiva e crítica, que a Disciplina de Sociologia oferece, é de suma importância para os jovens da Educação Profissional e Tecnológica estimular sua consciência social, e política.

Após ter sido retirada do currículo do Ensino Médio durante a Reforma de 1971, no contexto da ditadura civil-militar, a Sociologia retornou formalmente à grade curricular apenas em 2009, com a promulgação da Lei nº 11.684/08. Como observa Mariano (2015), essa intermitência impediu que a disciplina desenvolvesse uma tradição pedagógica sólida, como ocorreu com outras áreas do conhecimento. Essa ausência histórica resultou em lacunas na produção de materiais didáticos, na definição de objetivos pedagógicos e na formação específica de docentes para sua efetiva implementação. Entre os desafios mais recorrentes identificados na literatura e na prática docente estão:

1. A precariedade na formação de professores de Sociologia, marcada pela falta de concursos públicos específicos, excesso de professores contratados de forma emergencial e, muitas vezes, sem formação na área de Ciências Sociais;
2. A escassez de materiais didáticos adaptados ao contexto da EPT e que articulem os saberes sociológicos às demandas contemporâneas dos jovens trabalhadores;
3. A baixa carga horária destinada à disciplina, o que compromete o desenvolvimento de projetos pedagógicos consistentes e a aplicação de metodologias ativas que demandam mais tempo e aprofundamento teórico-prático;
4. O desprestígio institucional da disciplina, vista por muitos gestores e até por docentes de outras áreas como “complementar” ou “menos importante”, em relação às disciplinas técnicas ou avaliadas por exames externos, como o ENEM (SANTOS, 2005; MARIANO, 2015);
5. O desinteresse dos estudantes, muitas vezes decorrente da dificuldade em relacionar os conteúdos sociológicos com suas experiências de vida e com as expectativas profissionais imediatas, especialmente em cursos voltados para o mercado de trabalho.

É importante destacar que o desinteresse estudantil não é sinônimo de incapacidade ou desmotivação pessoal, mas reflexo de um modelo educacional que frequentemente ignora os saberes, as vivências e os contextos sociais dos alunos. Pois, o aprendizado torna-se relevante quando a Sociologia faz um confronto entre o conhecimento que o educando traz, ou seja, o conhecimento do senso comum, com o conhecimento sociológico. Como argumenta Freire (2005), o processo de ensino-aprendizagem precisa partir da realidade concreta do educando e criar condições para que ele se reconheça como sujeito do conhecimento. Quando isso não acontece, o ensino tende a ser percebido como algo abstrato e irrelevante.

Ademais, o desafio não recai unicamente sobre os estudantes. Os professores de Sociologia também enfrentam um cenário de constante transformação e precarização do trabalho docente. A instabilidade curricular, as reformas educacionais frequentes e as pressões

por resultados mensuráveis colocam o professor em uma posição vulnerável. Como observa Guadagnin (2018), a sala de aula é um microcosmo da sociedade: nela se reproduzem desigualdades, disputas de poder, silenciamentos e resistências.

Diante desse cenário, torna-se urgente pensar caminhos que fortaleçam o ensino de Sociologia na Educação Profissional e Tecnológica. Isso inclui: valorizar a formação continuada de professores, com foco em metodologias ativas, epistemologias críticas e integração curricular; produzir e distribuir materiais didáticos contextualizados, elaborados por docentes atuantes na EPT; ampliar a carga horária da disciplina nos currículos integrados, assegurando espaço para práticas pedagógicas que desenvolvam a criticidade e o protagonismo estudantil; reforçar o papel da Sociologia como componente estruturante da formação humana, e não apenas como conteúdo acessório ou decorativo.

Cabe, portanto, aos docentes, apesar das adversidades, insistirem na centralidade da Sociologia como saber que problematiza, provoca e transforma. Reafirmar sua importância não é apenas um ato pedagógico, mas também um gesto político de resistência frente a um modelo de educação que tende a esvaziar a dimensão crítica da formação.

5. EXPERIÊNCIAS E PRÁTICAS DE ENSINO SIGNIFICATIVO DE SOCIOLOGIA

O ensino significativo de Sociologia exige, para além do domínio teórico do conteúdo, sensibilidade pedagógica, criatividade metodológica e compromisso com a formação crítica dos estudantes. Na Educação Profissional e Tecnológica (EPT), esse desafio é ainda maior, pois requer que o ensino da disciplina dialogue com a realidade dos jovens trabalhadores e contribua para ampliar sua consciência social, política e histórica.

Nas escolas, é essencial que os docentes de Sociologia estejam atentos aos objetivos formativos da disciplina, integrando o desenvolvimento cognitivo aos aspectos afetivos, sociais e éticos da aprendizagem. Como destaca Mesquita (2021), ensinar para quem não quer aprender é um dos grandes desafios da docência, sobretudo quando se enfrentam obstáculos como a carga horária reduzida, o desprestígio da disciplina e o desinteresse inicial de parte dos alunos. Nesse contexto, o uso de estratégias didáticas criativas, contextualizadas e participativas torna-se fundamental para promover um ensino que faça sentido e gere transformação.

Entre as boas práticas de ensino identificadas na literatura especializada, destacam-se experiências que articulam o conteúdo sociológico a fenômenos da atualidade. Silva e Ruschel (2017 apud MACHADO; COSTA, 2021) demonstram que o uso de acontecimentos

contemporâneos como ponto de partida para o estudo sociológico torna a aula mais envolvente e significativa. Ao interligar conteúdos teóricos com projetos de iniciação científica e com o ensino da história da ciência, os estudantes não apenas aprendem os conceitos, mas vivenciam o processo de produção do conhecimento. Nessa perspectiva, os alunos são incentivados a se posicionar como sujeitos ativos da investigação e como observadores críticos da realidade em que vivem.

Uma das estratégias relatadas por essas autoras consiste na análise comparativa entre uma notícia científica e sua cobertura jornalística, seguida de uma discussão crítica em sala de aula. Essa prática permite que os estudantes percebam a diferença entre abordagem técnica e interpretação social, ampliando sua capacidade de análise e sua familiaridade com métodos de pesquisa qualitativa e quantitativa. Posteriormente, os alunos são convidados a responder questionários baseados em suas próprias experiências, vivenciando o processo investigativo e aprendendo a interpretar dados — habilidades fundamentais para o desenvolvimento da imaginação sociológica (MILLS, 2009).

Outra experiência relevante consiste na produção de autobiografias sociológicas, proposta também por Silva e Ruschel (2017). Nessa atividade, os estudantes são estimulados a refletir sobre sua trajetória pessoal, identificando as interações entre indivíduo e sociedade, e analisando os condicionamentos sociais que influenciam suas escolhas, desejos e oportunidades. Ao estabelecer elos entre suas experiências particulares e as estruturas sociais mais amplas — como classe social, gênero, etnia e território — os alunos exercitam a desnaturalização da realidade, aprendendo a pensar sociologicamente. Como afirmam as autoras, esse processo fortalece o olhar crítico e valoriza a participação ativa dos estudantes na construção do conhecimento.

Entre os recursos didáticos inovadores também se destaca o jogo pedagógico "Sociologia na Mesa", idealizado por Débora Santos (2023). O jogo consiste em um baralho temático composto por cartas que representam os três principais autores clássicos da Sociologia — Émile Durkheim (ED), Max Weber (MW) e Karl Marx (KM). Cada autor é associado a um conjunto de 15 cartas que trazem conceitos-chave, ideias fundamentais e imagens ilustrativas, somando-se a coringas e trincas que promovem combinações interpretativas.

A dinâmica do jogo é estruturada para desenvolver, de forma lúdica e sistematizada, a identificação e aplicação dos conceitos centrais da disciplina. Os estudantes devem formar trincas conceituais, relacionar ideias com os respectivos autores e discutir coletivamente o significado de cada conjunto. Essa prática promove a fixação de conteúdos, estimula a

cooperação e torna o aprendizado mais prazeroso e efetivo. Segundo Santos (2021), o uso de jogos como esse contribui para tornar o ensino da Sociologia mais acessível, especialmente para estudantes do primeiro ano do Ensino Médio Integrado, ao mesmo tempo em que mantém o rigor teórico necessário à formação reflexiva.

Essas experiências demonstram que é possível promover um ensino de Sociologia que vá além da memorização de teorias, despertando nos estudantes o interesse pelo conhecimento, a capacidade de análise crítica e o engajamento com os problemas sociais. Elas também reafirmam a importância do protagonismo discente, da criatividade docente e da articulação entre teoria e prática para a consolidação de uma Sociologia escolar significativa.

5.1 METODOLOGIA

De acordo com (PRODANOV; FREITAS, 2013), Método é a forma usada através do estudo e análise para encontrar solução a um determinado problema. Esta pesquisa caracteriza-se como bibliográfica, de natureza qualitativa. Essa abordagem foi escolhida aprofundada sobre a contextualização da disciplina de Sociologia na Educação Profissional Tecnológica. O estudo teve como base a utilização de materiais previamente selecionados, incluindo artigos científicos, livros e monografias, permitindo dessa forma, a compreensão crítica de textos com seus aspectos pedagógicos, históricos e sociopolíticos.

Foram priorizados artigos e textos que abordam toda a trajetória de intermitência da Sociologia nos currículos escolares da Educação brasileira e também, a presença da disciplina na Educação Profissional e Tecnológica. Os desafios contemporâneos enfrentados pela Sociologia, até a sua consolidação como disciplina obrigatória foram analisados pela observação e interpretação de textos pesquisados, com isso, permitiu uma análise mais reflexiva e assertiva sobre as possíveis consequências da falta que a Sociologia fez em se manter como tradição escolar nos currículos da Educação básica brasileira.

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho teve como objetivo central refletir sobre o ensino significativo da disciplina de Sociologia na Educação Profissional e Tecnológica (EPT), reconhecendo sua importância para a formação integral dos estudantes e seus desafios no cotidiano escolar.

Inicialmente, foi necessário revisitar a trajetória da Sociologia como componente curricular da Educação Básica no Brasil, marcada por períodos de inclusão e exclusão dos currículos escolares. Essa instabilidade histórica comprometeu sua consolidação como disciplina estruturante, especialmente no contexto da EPT, onde muitas vezes é vista como acessória frente aos conteúdos técnicos.

A análise realizada evidenciou que a Sociologia, ao ser ensinada de forma significativa, tem potencial para promover impactos transformadores na vida dos estudantes. Isso ocorre porque o ensino sociológico não se limita à exposição de conceitos abstratos, mas convida o educando a compreender criticamente a realidade em que vive, desnaturalizando fenômenos sociais como a desigualdade, o racismo, o machismo, a precarização do trabalho e outras formas de dominação. Ao estimular a imaginação sociológica (MILLS, 2009), a disciplina amplia o horizonte de leitura do mundo dos jovens, favorecendo sua formação cidadã, crítica e ética.

O ensino significativo de Sociologia, ao dialogar com a realidade concreta dos alunos, contribui para o desenvolvimento de habilidades interpessoais e profissionais essenciais no século XXI, como a empatia, a argumentação, a escuta ativa, a resolução de conflitos, a análise crítica de informações e a tomada de decisões responsáveis. Essas competências são altamente valorizadas em ambientes de trabalho diversos e colaborativos, nos quais o conhecimento técnico precisa estar articulado à capacidade de convivência democrática, respeito à diversidade e engajamento social.

O papel do professor de Sociologia, nesse contexto, vai além da transmissão de conteúdo: ele atua como mediador da reflexão, instigador da dúvida, provocador de sentido e orientador de processos de investigação sobre o mundo social. Seu compromisso pedagógico não é apenas ensinar "o que é a sociedade", mas criar condições para que os estudantes aprendam a pensar sociologicamente sobre sua inserção nela. Isso exige preparo teórico, sensibilidade metodológica e abertura ao diálogo com as juventudes, valorizando seus saberes e experiências.

Durante o percurso desta pesquisa, foram também discutidos os desafios enfrentados para a efetivação desse ensino: a carga horária reduzida, o desprestígio institucional da disciplina, a ausência de materiais didáticos contextualizados, a desvalorização da formação docente e o desinteresse inicial de parte dos estudantes. Tais entraves não devem ser entendidos como falhas isoladas dos sujeitos envolvidos, mas como expressões de um modelo educacional que historicamente prioriza a formação tecnicista em detrimento da formação crítica e humanística.

Por outro lado, também foram analisadas práticas pedagógicas promissoras, que demonstram a potência da Sociologia quando vinculada a metodologias ativas e problematizadoras. Atividades como autobiografias sociológicas, projetos interdisciplinares, estudos de caso, jogos pedagógicos e o uso do Arco de Maguerez mostram-se eficazes para aproximar o conteúdo das vivências dos estudantes e torná-los protagonistas no processo de aprendizagem. Essas experiências reforçam a ideia de que é possível construir uma Sociologia escolar comprometida com a transformação social e com a ampliação da consciência histórica dos sujeitos.

Portanto, os limites enfrentados pelo ensino de Sociologia na EPT não anulam suas potencialidades. Ao contrário, reafirmam a urgência de lutar por um espaço maior para essa disciplina nos currículos, com mais tempo, mais recursos e mais valorização profissional. O ensino significativo de Sociologia representa uma oportunidade única de formar não apenas trabalhadores tecnicamente qualificados, mas cidadãos conscientes, capazes de pensar criticamente, agir com responsabilidade e contribuir ativamente para a construção de uma sociedade mais justa e solidária.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AUSUBEL, David P. **The acquisition and retention of knowledge: a cognitive view**. Dordrecht: Kluwer Academic Publishers, 1980.

BASTOS, Celso de Cunha. **Didática e metodologia do ensino superior**. 11. ed. São Paulo: Atlas, 2006.

BAUMAN, Zygmunt; MAY, Tim. **Aprendendo a pensar com a Sociologia**. Tradução de Alexandre Werneck. Rio de Janeiro: Zahar, 2009.

BERBEL, Neusi Aparecida Navas. **As metodologias ativas e a promoção da autonomia do estudante**. Seminário de Ciências Sociais e Humanas, v. 12, n. 2, p. 27-33, abr./jun. 2015.

BORDENAVE, Juan E. D.; PEREIRA, Adair Martins. **Estratégias de ensino-aprendizagem**. 23. ed. Petrópolis: Vozes, 1982.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, DF: MEC, 2018.

COSTA, Alan Willian. **A importância do ensino de Sociologia no Ensino Médio: uma reflexão sobre os desafios e possibilidades**. Revista Educação em Foco, v. 22, n. 1, p. 104–117, 2019.

DÉBORA, Santos de Freitas. **Sociologia na mesa: produção de material didático para o ensino de Sociologia no Ensino Médio**. Anais do ENESEB, v. 14, 2021.

DURKHEIM, Émile. **Da divisão do trabalho social**. 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1999.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. 42. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2005.

GIDDENS, Anthony. **Sociologia**. 4. ed. Porto Alegre: Artmed, 2005.

GUADAGNIN, Sonia Mara Sides. **O ensino de Sociologia e sua importância para a educação na construção da sociedade**. 2018. Trabalho de Conclusão de Curso (Especialização em Docência do Ensino Superior) – Centro Universitário Internacional UNINTER, Canoas, 2018.

HATUGAI, Érica Rosa. **Metodologia do ensino de Sociologia**. Londrina: Editora e Distribuidora Educacional S. A., 2017.

KOLB, D. A. **Aprendizagem experiencial: a experiência como fonte de aprendizagem e desenvolvimento**. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2012.

LIMA, J. G. S. A. et al. **Os lugares da Sociologia na Educação Profissional e Tecnológica**. Revista Brasileira de Educação Profissional e Tecnológica, v. 2, n. 13, 2017. DOI: 10.15628/rbp.2017.6319.

MACHADO, Leandra de Oliveira; COSTA, Francisco Dantas da (org.). **Ensino de Sociologia: práticas pedagógicas inovadoras**. Brasília: ANPOCS, 2021.

MARIANO, Maria Lígia Silva. **A Sociologia no Ensino Médio e a difícil tarefa de mostrar sua importância para os alunos**. Colloquium Humanarum, Presidente Prudente, v. 12, n. 2, p. 27–33, abr./jun. 2015.

MARX, Karl. **Manuscritos econômico-filosóficos**. São Paulo: Boitempo, 2004.

MEZIROW, Jack. **Transformative dimensions of adult learning**. San Francisco: Jossey-Bass, 1991.

MESQUITA, Silvana Sares de Araújo. **Ensinar para quem não quer aprender: um dos desafios da didática e da formação de professores**. In: TEIXEIRA, S. M. S. et al. (org.). A Sociologia na Educação Profissional e Tecnológica: desafios e possibilidades. Brasília: IFB, 2021.

MILLS, C. Wright. **A imaginação sociológica**. Tradução de Cleonice Puggian. Rio de Janeiro: Zahar, 2009.

MOREIRA, Marco Antônio. **Teoria da aprendizagem significativa: um referencial para organizar o currículo por núcleos conceituais**. Campinas: UNICAMP, 2006.

OLIVEIRA, Amurabi. **Em que a Sociologia pode contribuir para a Educação Profissional e Tecnológica?** Holos, Ano 29, v. 5, p. 166–174, 2013.

PALHANO, Raimunda Santos. **A prática do ensino de Sociologia na Educação Técnica no Instituto Federal do Maranhão**. In: TEIXEIRA, S. M. S. et al. (org.). A Sociologia na Educação Profissional e Tecnológica: desafios e possibilidades. Brasília: IFB, 2022.

PRODANOV, C. C. e FREITAS, E. C. (2013). *Metodologia do Trabalho Científico: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico*. ([2nd.ed](#)) Novo Hamburgo.

PIAGET, Jean. **A formação do símbolo na criança**. Rio de Janeiro: LTC, 1975.

SANTOS, Débora de Farias. **Sociologia na mesa, produção didática para o ensino de Sociologia no ensino médio**. Campina Grande:Realize editora, 2023.

SANTOS, Mário Bispo dos. **A Sociologia no contexto das reformas do ensino médio**. In: CARVALHO, Lejeune Mato Grosso de (org.). *Sociologia e ensino em debate: experiências e discussão de Sociologia no Ensino Médio*. Ijuí: Ed. Unijuí, 2005. p. 131–180.

SAVIANI, Dermeval. **Trabalho e educação: fundamentos ontológicos e históricos da relação entre trabalho e educação**. *Revista Brasileira de Educação*, v. 12, n. 34, p. 152–180, jan./abr. 2007.

SHEILAYNE, Carneiro da Silva. **O ensino da Sociologia e a educação profissional: um estudo sobre o conceito de trabalho e suas implicações na vida em sociedade**. 2021. Dissertação (Mestrado em Educação Profissional e Tecnológica) – Instituto Federal do Rio de Janeiro, Mesquita, 2021.

SILVA, Aline R. da; RUSCHEL, Maria Inês. **Ensino de Sociologia e práticas interdisciplinares: iniciação científica e história da ciência**. In: MACHADO, Leandra de Oliveira; COSTA, Francisco Dantas da (org.). *Ensino de Sociologia: práticas pedagógicas inovadoras*. Brasília: ANPOCS, 2021.

STAKE, Robert E. **Multiple case study analysis**. New York: Guilford Press, 2013.

VYGOTSKY, Lev S. **A formação social da mente**. 6. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1998.

WEBER, Max. **A ética protestante e o espírito do capitalismo**. 4. ed. São Paulo: Companhia das Letras, 2004.

YIN, Robert K. **Estudo de caso: planejamento e métodos**. 2. ed. Porto Alegre: Bookman, 2001.